

As lágrimas iluminam a vista

Uma carta de Tilde Manzotti a amiga Saffo Sassi

Florença, 04 de março de 1939

Minha caríssima Saffo,

Creio ter lido a tua carta com a mesma comoção com que tu a escrevestes. E explica tantas coisas que o coração adivinhava, coisas que todas as vezes que escrevia me apertavam de emoção pela dificuldade de me explicar. Sabia que sabias das minhas intenções, sabia também que chorastes. Estas lágrimas ficaram no meu coração e sua recordação freqüentemente me feria. Sei e sinto (agora mais que antes) o quanto me amas e bem sinto e meço a profundidade do meu amor por ti. A tua pena sempre me fez, neste período, sofrer muito. Sobretudo porque não deves absolutamente sofrer por mim que encontrei ao invés a felicidade. Aquela Tilde que recordas na tua carta, sonhando com olhos abertos, encontrou, através da estrada da dor, seu caminho.

Posso e devo dizer que eu não encontrei a estrada, mas o Senhor luminosamente a indicou a mim, tão luminosamente, que ainda que tivesse o coração cego, teria visto igualmente a luz. O coração cego, não por mérito meu, mas por graça Sua, eu jamais tive e quando me encantava olhando as folhas e os álamos buscava inconscientemente o Senhor. Se soubesses quanto, com quanto ardor e com quanto tormento o busquei!

Encontrá-lo depois de busca tão ansiosa, encontrar a paz do coração, sentir que o coração canta a Vida e o Amor, e a alegria de todos os céus, isto, minha cara Saffo, é de uma suavidade infinita.

Não sei se me entenderás: a alegria grande demais não pode caber nas palavras, o infinito que nos encanta e nos sacia, sem nos tirar o desejo, não pode ser definido.

Esta minha nova vida que é única Vida e a Vida verdadeira, sabes, é aquela que por tantos anos desejei sem jamais ter a alegria de a encontrar. O ano passado então, sabes o quanto sofri: tu entendes bem quanto possa ter sido atroz meu sofrimento, porque sabes bem que, uma natureza de fogo como a minha, quer e deseja aquilo que as criaturas não podem dar. Sonhei, acreditei em um paraíso que não era senão o inferno: mais me sentia ligada e mais via tudo cair, era somente a ilusão que eu criei, com meu coração que quer sem medidas, pela ânsia de amor e de vida. O Senhor não podia na sua misericórdia e no seu infinito amor, que foi maior que cruz e o sangue, me deixar sofrer assim, soube mudar tão bem as coisas e com tanta suavidade como somente um Deus que é, na sua Essência, todo o infinito desejo dos homens, mas que é para dizer com uma palavra só que sintetiza todas as suas perfeições, Amor, sabe e pode fazer.

Certo, isto não te posso explicar: se não se experimentou não se pode entender. Como eu não entenderia se estivesse no estado de ânimo de somente um ano atrás. Mas te digo tudo porque me parece que, nunca antes como agora, se possa entender, agora que encontrei o repouso naquela Vida que conduz todas as almas com sabedoria e amor infinito e que, portanto é o coração de todas as almas: também aquelas que o renegam ou não o sentem e vivem sem saber que no fundo das suas almas há uma centelha daquela vida inefável que nenhum espaço de tempo pode obscurecer. Quanto se busca na vida e quão pouco se encontra se não se encontra o Senhor! Procura-se o amor e acredita-se que bastará ao nosso desejo aquele pouco amor que se é capaz de obter e não se sabe que não é aquele pouco amor que queremos, mas o amor todo. Todos aqueles que se angustiam

empurrados por seus desejos, não sabem que poderiam, encontrar a paz n´Aquele que é o desejo dos desejos, n´Aquele que o faz nascer em nós, com faz florescer flores e estrelas. Porque vês que somos grandes demais para nos saciar com aquilo que é igual a nós, devemos por lei divina, tender àquilo é que perfeito e imutável.

Quantas coisas o tempo nos tira inexoravelmente!

Mas se vivemos com o Deus vivente os infortúnios do tempo não nos farão mais sofrer.

Queria fazer-te sentir como tudo que lateja, como cada ânsia da alma humana, pode-se encontrar n´Ele, em Jesus que, da cruz erguida entre o céu e a terra, nos mostra o Rosto da dor infinita irradiado da luz do amor *infinito*.

Em todo lugar onde se sofre, seja porque prisioneiros do pecado que corta as asas com suas correntes, ou oprimidos por tantos males desta vida, antes ou depois, basta não opor à ação da luz a cegueira de nossas visões mesquinhas, encontra-se Jesus, que nos ajuda a carregar a cruz com Ele que a escolheu voluntariamente por nossos pecados. Se tu lês o 1 Capítulo de Evangelho de São João lá encontrarás tantas coisas e ainda as razões teológicas (que se farão sempre mais claras para ti) pelo qual no Filho de Deus se encontram a Vida e a luz e a Verdade.

A nossa mente precisa se satisfaça com aquilo que o Senhor nos faz compreender, mas te digo que é muito e basta à nossa sede.

Todo aquele que tem sede não percebe que tem sede de Jesus, que somente pode saciar a sede da humanidade, assim como de cada alma, como *nossas* almas que vibravam a cada menor sensação, buscavam no azul e nas estrelas, a face e coração de Deus.

Se soubesses quantas vezes nos últimos anos, atormentada pela melancolia e pela distância, torturada pela nostalgia do afeto dos meus caros e do teu grande e doce afeto, gritei ao Senhor, com todas as potências da minha alma, as palavras daquele salmo: "Sivit in Te anima mea".

Não havia outro caminho para mim e eu o encontrei quando e como o Senhor quis. Se soubesses com que alegria digo: a minha via, a via do amor e da dor.

Não te preocupes se junto assim dois termos que talvez te parecem contrários, mas que não o são. Tu sabes que somente a dor pode purificar a alma humana: as lágrimas iluminam a vista.

Quem mais ama, mais deve sofrer, mas este sofrimento de cuja fonte é o Amor, não pesa absolutamente, se torna uma necessidade de vida e aumenta em nós o Amor, fazendo em nosso coração um lugar sempre mais amplo para Aquele que foi torturado, esbofetado, pregado em uma dura cruz, consumido por um Amor infinito como pode se o Amor de Deus.

Se tivesse visto antes tudo isto!

Mas foi bom assim: os desígnios do Senhor são infinitamente sábios e se chorei e sofri, pude oferecer um coração maior.

Agora que desabafei um pouco (não o desejava, sabes, e agora me sinto mesmo melhor) percebo ter escrito *bastante*.

Espero que tenhas sentido que sou ainda a tua Tilde e é preciso que no teu coração me faças um lugarzinho maior que aquele de antes, porque o quero mais meu que antes.

Espero que me seja dado conhecer a tua Mimmina dos olhos azuis, não são duas estupendas águas marinhas?

Muito prosaicamente: minha mãe desejaria *sementes de abóbora* boa: se a tua mãe as têm ou se pode procurar, daria um grande prazer ao mandá-las entregando-as a Carina.

Escreve-me tu também, diz-me que me encontrastes como antes e que estás contente por mim. Lágrimas não as quero mais.

Saúda por mim tanto a Giorgio, a Nella, o vovô e a tua mãe.

À pequenina dá dois beijos por mim, grandes, grandes.

A ti, dou uma infinidade, na esperança de, uma vez ou outra, dá-los de verdade e sem remissão.

Tilde

Releia a Conversão de São Paulo no caminho da Damasco (lembras?). Algo de semelhante aconteceu comigo. Pensa que não há, de verdade, coerção de vontade porque quando o Senhor age, age como amor, como triunfo da liberdade. Não te parece?